EVENTO ONLINE 17 A 19 DE SETEMBRO DE 2026 17H30 – 20H30 (HORÁRIO DE BRASÍLIA) @CONEXAORIAS

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE
INTERSECCIONALIDADE E CARREIRA:
Construindo Competências para o Século XXI

RIAS

INTERSECCIONALIDADE, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO: EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NO CONECTA RIAS 2026

INTERSECTIONALITY, PROFESSIONAL TRAINING AND THE WORLD OF WORK: A MONITORING EXPERIENCE AT CONECTA RIAS 2026

Vanda Nicacio de Melo[1]

Resumo

Este estudo reflexivo apresenta a experiência de monitoria no CONECTA RIAS 2026, realizado nos dias 17, 18 e 19 de setembro de 2026, como espaço de formação, diálogo interdisciplinar e circulação de conhecimentos sobre interseccionalidade, formação profissional e mundo do trabalho. A experiência foi analisada a partir de registros e observações realizadas durante o acompanhamento das atividades do congresso, com abordagem qualitativa e caráter reflexivo. Foram consideradas apresentações relacionadas à empregabilidade de estudantes de Psicologia, práticas translíngues no ensino de inglês, orientação profissional e de carreira em perspectiva decolonial e interseccional, práticas pedagógicas destinadas a meninas negras na escola pública, docência masculina na primeira infância, equidade de gênero e tecnologia, precarização do emprego e posições interseccionais no Brasil. A reflexão evidenciou que gênero, raça e classe não atuam de forma isolada, mas se articulam na produção de oportunidades desiguais nos percursos educacionais e profissionais. Para o Serviço Social, essa leitura amplia a compreensão das expressões da questão social e contribui para uma atuação comprometida com direitos humanos, diversidade e equidade. A monitoria também revelou a educação permanente e a interdisciplinaridade como dimensões relevantes da formação profissional, ao favorecer escuta, troca de experiências e construção coletiva do conhecimento. Conclui-se que a participação em espaços científicos interdisciplinares fortalece processos formativos críticos e amplia possibilidades de leitura e intervenção diante das desigualdades presentes no mundo do trabalho

Palavras-Chave: Interseccionalidade; Educação permanente; Serviço Social; Formação profissional

Abstract

[1] Assistente Social graduada pela Universidade Estácio de Sá/RJ. Atuante exclusiva no Serviço Social do Centro Especializado no Tratamento de Hipertensão e Diabetes do município de Queimados/RJ. Especialista em Gestão de Políticas Públicas de Saúde e Assistência Social.
E-mail: vnicacio@gmail.com

This reflective study presents the experience of working as a monitor at CONECTA RIAS 2026, held on September 17–19, 2026, as a space for training, interdisciplinary dialogue, and knowledge exchange on intersectionality, professional education, and the world of work. The experience was analyzed through records and observations made while following the congress activities, using a qualitative and reflective approach. Presentations addressed the employability of Psychology students, translingual practices in English teaching, professional and career guidance from decolonial and intersectional perspectives, pedagogical practices for Black girls in public schools, male teaching in early childhood education, gender equity and technology, employment precariousness, and intersectional positions in Brazil. The reflection showed that gender, race, and class do not operate separately; rather, they intersect in producing unequal opportunities throughout educational and professional trajectories. For Social Work, this perspective broadens the understanding of social issues and supports professional practice committed to human rights, diversity, and equity. The monitoring experience also highlighted continuing education and interdisciplinarity as relevant dimensions of professional development, fostering listening, exchange of experiences, and collective knowledge construction. It is concluded that participation in interdisciplinary scientific spaces strengthens critical educational processes and expands possibilities for understanding and intervening in inequalities present in the world of work.
Keywords: Intersectionality; Professional training; Social Work; Continuing education

Introdução

As trajetórias educacionais e profissionais são construídas em contextos atravessados por desigualdades sociais que não se distribuem de maneira homogênea. Raça, gênero e classe, articulados a outros marcadores sociais, condicionam possibilidades de acesso, permanência, reconhecimento e inserção no mundo do trabalho. A perspectiva interseccional permite compreender essas relações sem reduzir a experiência social a um único marcador, reconhecendo que diferentes sistemas de desigualdade podem operar simultaneamente (CRENSHAW, 1991; COLLINS; BILGE, 2021). Estudos recentes sobre juventude, educação e trabalho no Brasil também demonstram que desigualdades de renda, raça e gênero se combinam e produzem trajetórias educacionais e ocupacionais distintas (PIRES; SENKEVICS; SPOSITO, 2026).

No campo do Serviço Social, essa discussão dialoga com a necessidade de apreender criticamente a realidade social e as expressões contemporâneas da questão social. A formação profissional não se limita à aquisição de conteúdos técnicos, pois envolve a construção de mediações teóricas, éticas e políticas capazes

de subsidiar a leitura das condições concretas de vida e trabalho. A produção recente da área tem destacado a interseccionalidade como recurso analítico para compreender a formação social brasileira e suas relações com raça, gênero e classe (SANTOS; PASSOS, 2025).

A participação como monitora no CONECTA RIAS 2026 constituiu, nesse sentido, uma experiência formativa situada no encontro entre diferentes áreas do conhecimento. Ao acompanhar atividades realizadas nos dias 17, 18 e 19 de setembro de 2026, foi possível observar como questões relacionadas à empregabilidade, orientação profissional, educação, gênero, raça, tecnologia e precarização do trabalho se conectam a desafios concretos da formação e da atuação profissional. Diante disso, o objetivo deste estudo é refletir sobre as contribuições da experiência de monitoria para a formação profissional, destacando a importância da abordagem interseccional, da interdisciplinaridade e da educação permanente.

Metodologia

Trata-se de um estudo reflexivo, de abordagem qualitativa, construído a partir de relato de experiência de monitoria no CONECTA RIAS 2026. O material analisado foi constituído pelas observações, registros e reflexões produzidos durante o acompanhamento das atividades do congresso, realizado nos dias 17, 18 e 19 de setembro de 2026. Foram consideradas as temáticas apresentadas nas atividades acompanhadas, sem identificação individual de participantes ou avaliação quantitativa das apresentações. A análise foi organizada em três eixos: interseccionalidade e desigualdades; formação profissional e interdisciplinaridade; e mundo do trabalho e educação permanente. O caráter reflexivo buscou articular a experiência vivenciada com a literatura contemporânea sobre formação, desigualdades sociais e Serviço Social.

Resultados

A experiência de monitoria possibilitou acompanhar uma programação diversificada, com discussões sobre empregabilidade de estudantes de Psicologia, práticas translíngues no ensino de inglês, orientação profissional e de carreira em perspectiva decolonial e interseccional, práticas pedagógicas para meninas negras na escola pública, docência masculina na primeira infância, equidade de gênero e tecnologia, precariedade do emprego e posições interseccionais no Brasil. A diversidade temática favoreceu a percepção de que formação e trabalho não constituem dimensões isoladas da vida social, mas processos atravessados por relações de poder, oportunidades desiguais e diferentes formas de reconhecimento.

Um dos principais resultados reflexivos foi a compreensão de que a interseccionalidade pode funcionar como uma lente para identificar como desigualdades se acumulam e se transformam ao longo das trajetórias. Pesquisas recentes evidenciam, por exemplo, que jovens de menor renda apresentam maiores obstáculos de permanência educacional e inserção laboral, enquanto mulheres negras aparecem em posições particularmente marcadas pela combinação de desigualdades de gênero, raça e condição socioeconômica (PIRES; SENKEVICS; SPOSITO, 2026). Dados oficiais também continuam registrando diferenças importantes entre grupos raciais no mercado de trabalho brasileiro (IBGE, 2025).

A monitoria também evidenciou a dimensão pedagógica dos congressos científicos. Acompanhar exposições, debates e trocas entre diferentes áreas possibilitou ampliar repertórios e relacionar conhecimentos acadêmicos a questões concretas do exercício profissional. A experiência revelou, ainda, que a circulação do conhecimento pode contribuir para a educação permanente, especialmente quando promove reflexão crítica sobre práticas e realidades sociais. No âmbito do Serviço Social, essa dimensão se relaciona ao compromisso com o aprimoramento intelectual, técnico e político da categoria (CFESS, 2012; CFESS, 2025).

Discussão

A experiência analisada permite compreender a interseccionalidade não apenas como conteúdo temático, mas como perspectiva de leitura da realidade. Crenshaw (1991) demonstrou a necessidade de considerar a sobreposição de relações de poder para compreender experiências que permanecem invisibilizadas quando raça e gênero são analisados separadamente. Collins e Bilge (2021) ampliam essa compreensão ao tratar a interseccionalidade como ferramenta de análise das relações sociais, permitindo observar como diferentes dimensões estruturais se articulam.

Na formação profissional, essa abordagem contribui para superar interpretações fragmentadas dos fenômenos sociais. Para o Serviço Social, a discussão é particularmente pertinente porque a intervenção profissional ocorre em meio às expressões da questão social, nas quais desigualdades econômicas, raciais e de gênero se manifestam de maneira articulada. Santos e Passos (2025) destacam a importância de incorporar a perspectiva interseccional à formação e aos recursos teórico-metodológicos do Serviço Social brasileiro, especialmente para uma apreensão crítica da formação social do país.

No mundo do trabalho, a perspectiva interseccional também permite problematizar a ideia de que empregabilidade depende exclusivamente de competências individuais. As oportunidades de inserção profissional são influenciadas por condições sociais e econômicas, redes de acesso, processos educacionais e mecanismos de discriminação. A literatura recente sobre juventude brasileira demonstra que raça, gênero e renda produzem trajetórias diferenciadas de estudo e trabalho, inclusive com maior exposição de mulheres negras e jovens de baixa renda a situações de exclusão educacional e laboral (PIRES; SENKEVICS; SPOSITO,

2026). Dessa forma, orientar trajetórias profissionais requer considerar as condições concretas em que essas trajetórias são produzidas.

A interdisciplinaridade observada no congresso também se mostrou relevante. A aproximação entre Psicologia, Educação, Serviço Social e outras áreas favorece a identificação de problemas complexos que não podem ser adequadamente compreendidos por uma única perspectiva disciplinar. Nesse sentido, a monitoria foi simultaneamente atividade de apoio ao evento e oportunidade de aprendizagem, ao possibilitar contato com diferentes linguagens, métodos e experiências profissionais.

Como limitação, destaca-se que este estudo decorre de uma experiência individual e situada, não tendo como finalidade generalizar resultados para todos os participantes do congresso ou para a formação profissional em diferentes instituições. Sua contribuição está na sistematização reflexiva de uma vivência formativa e na articulação dessa experiência com debates contemporâneos sobre desigualdades, educação e trabalho.

Conclusão

A experiência de monitoria no CONECTA RIAS 2026 evidenciou que espaços acadêmicos interdisciplinares podem constituir importantes ambientes de formação, reflexão e circulação de conhecimentos. O acompanhamento das atividades permitiu reconhecer a presença de gênero, raça e classe na conformação das trajetórias educacionais e profissionais, reforçando a pertinência da perspectiva interseccional para a compreensão das desigualdades contemporâneas. Para o Serviço Social, a experiência reafirma a importância de uma formação crítica, interdisciplinar e permanentemente articulada às transformações do mundo do trabalho e às expressões da questão social. Conclui-se que a participação em congressos e espaços de troca científica pode fortalecer a autonomia intelectual, ampliar repertórios profissionais e favorecer práticas comprometidas com direitos humanos, diversidade,

equidade e justiça social. Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise das experiências formativas em eventos científicos e seus impactos na construção de competências profissionais interdisciplinares.

Referências

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2025.* Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). *Código de Ética do/a Assistente Social.* Brasília, DF: CFESS, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). *Relatório final do 51º Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS.* Brasília, DF: CFESS, 2024.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. *Interseccionalidade*. São Paulo: Boitempo, 2021.

CRENSHAW, Kimberlé. Mapping the margins: intersectionality, identity politics, and violence against women of color. *Stanford Law Review*, Stanford, v. 43, n. 6, p. 1241-1299, 1991.

IAMAMOTO, Marilda Villela. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.* São Paulo: Cortez, 2015.

PIRES, Ana Tereza; SENKEVICS, Adriano Souza; SPOSITO, Marília Pontes. Jovens, educação e trabalho no Brasil: desigualdades combinadas de gênero, raça e classe. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 46, e297617, 2026. DOI: https://doi.org/10.1590/CC297617. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/yksJHksHmLB4t7Zn68VNnLn/. Acesso em: 25 set. 2026.

SANTOS, Thamires Costa Meirelles dos; PASSOS, Rachel Gouveia. Interseccionalidade e Serviço Social: a perspectiva crítica de Lélia Gonzalez. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, v. 148, n. 3, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sssoc/a/rzb69ppWH7Y45RvBF8xyYrr/. Acesso em: 25 set. 2026.